

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral dos Trabalhadores



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.735

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Domingo, 20 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 115

Editor — Carlos Maria Coelho

A iniciativa da Câmara Municipal dando banhos às crianças pobres deve ser o início de medidas de assistência à infância.

Acabe-se com a desordem!

A polícia cívica e a guarda republicana, corporações destinadas a manter a ordem, são na sociedade portuguesa terríveis focos de indisciplina e desordem, que põem em risco a vida da população

Há só uma forma de inutilizar esses focos de desmoralização: dissolver essas corporações

Tanto a polícia como a guarda republicana, de há muito vêm manifestando a sua sanha sanguinária. De vez em quando o público é surpreendido com uma brutalidade praticada pela polícia ou pela guarda, e protesta indignado. Mas, depois o caso passa, as autoridades põem sobre o assunto uma pedra tumular e nada se apura. Mas quando o facto está já a ser esquecido, a polícia ou a guarda republicana fazem-se de novo lembradas com nova atrocidade, que se procura, por sua vez, lançar ao esquecimento.

Quem se lembra hoje daquela opressão bárbara a um rapazito do liceu Camões que se generalizou depois a outros alunos? No entanto, houve quem se interessasse pelo assunto, e como se não tratava de operários chegou a provocar a indignação de alguns republicanos. Tudo caiu no olvido. Que admira que mais tarde a polícia, sentindo-se apoiada na sua acção criminosa, praticasse a proeza dos Olivais, assassinando indivíduos que tinha capturado?

Que se fez depois disto? Nenhum dos polícias foi demitido, nem a polícia se fez a mais pequena exortação.

Com a guarda republicana sucede um pouco o mesmo. Por essa província fora, os guardas republicanos são uma espécie de cães de fila contra o operariado. São os autênticos defensores da burguesia, educados no ódio a todas as ideias livres, e tendo a ideia que lhes incutem: que sindicalista é sinônimo de facinora. Por todo o país, os postos da guarda republicana, têm entre os populares um nome tão pavoroso como foi o da Santa Inquisição; ali se interro-

gam presos, sob violências e ameaças e se julgam e castigam sem mais forma de processo. Quantos casos não temos aqui já referido de proezas desta natureza, sem que finalmente nada se tenha modificado. De admirar não era, portanto, que a guarda republicana chegassem até aos trágicos acontecimentos do Silves.

Todos estes factos, que de norte a sul do país se tornaram conhecidos, parece que não chegaram porém aos ouvidos de nenhum ministro do interior, nem da maioria parlamentar. A verdade é que nada se fez para modificar tal situação, remodelando inteiramente esses serviços e, pelo que toca à guarda republicana, suprimindo-a fora de Lisboa e Porto, por se ter tornado incontestavelmente um verdadeiro perigo público.

Assim viemos até aos acontecimentos que se deram no Parque Eduardo VII. Não há já maneira de dissimular a gravidade da situação em que nos encontramos: a polícia e a guarda republicana, que têm a seu cargo a manutenção da ordem pública defrontam-se num verdadeiro combate, espargindo-se, fazendo também vítimas entre os civis, que não puderam fugir. Está a população dumha cidade como Lisboa e num local frequentado como é uma feira, sujeita a ser assassinada pelas balas de homens armados cuja missão

parece que seria a de defender a vida das pessoas.

Naturalmente tanto a polícia como a guarda republicana, em que se tem deixado desenvolver o instinto sanguinário, pela própria educação que recebem, no ódio que lhes é pregado contra as classes populares em que só veem

inimigos, tinham de proceder como procederam. Nem uma nem outra foram nunca levadas a proceder por meios suasórios e em termos delicados; o seu processo foi sempre fazer as coisas à bruta, com insolência, grosseria e brutalidade. Colocadas em presença uma da outra e em conflito não podia suceder senão aquilo: maltratavam-se como estão habituadas a maltratar o povo.

Desta vez, porém, tanto a polícia como a guarda republicana tiveram de lutar contra gente armada, o que se tornou mais grave e aconteceu nas suas consequências, pois produziu um maior número de mortos e de feridos, não querendo dizer que todas as violências que se tem dado até aqui contra gente indefesa não tenham tido um aspecto moral muito mais revoltante.

Como desta vez se não tratava de espantar sindicalistas e lançar entre a população a ideia de que se tratava dum repressão de dinamistas, os factos tiveram a repercussão dum grande público. Ninguém hoje pode ignorar no país o que significam sob o ponto de vista de defesa da vida de cada um, as instituições de guarda republicana e de polícia. E ninguém pode deixar de reconhecer que a única forma de dar uma satisfação à opinião pública é de assegurar um pouco mais de tranquilidade à população e dissolvê-la.

Enquanto isto se não fizer continuaremos a viver no regime do terror. E quando isto se dá com a autoridade organizada de admirar não é que o exemplo frutifique nas camadas populares entre os elementos mais ignorantes e mais miseráveis.

A situação dos presos

Uma iniciativa simpática

Quem quer notas mais baratas?

que é entretanto uma gota de água no oceano de medidas de assistência que a Câmara deveria tomar

Como deveriam ser organizados os municípios

A Câmara Municipal de Lisboa por iniciativa do sr. Alexandre Ferreira, por

constituíram não seriam recrutados nas fileiras partidárias, mas entre as competências técnicas e administrativas. A

intriga política não desmarcharia tantas iniciativas úteis que se têm perdido,

e os homens que estivessem à frente

dos municípios, livres de pressões

partidárias, interessar-se-iam melhor

pelos interesses colectivos.

Quanto a nós, os municípios devem ser totalmente transformados em

instituições constituídas por delegados

de todos os organismos de classes úteis.

E essas instituições só poderiam agir

proficiamente numa sociedade onde os interesses das classes parasitárias das

crianças capitalista e a substituição das

actualas instituições políticas e administrativas por instituições de classes lab

orais.

As criancinhas partem hoje dos locais já indicados para a Cruz Quebrada,

às 8 horas, em carros eléctricos que a

Companhia Carris de Ferro de Lisboa por preços muito modestos

atendendo ao seu humanitário

que se tem em vista.

Depois dos banhos e exercícios de

natação as criancinhas serão, pelas 11 horas, fornecido um almoço.

Em seguida as criancinhas andarão brincando pelas

praias, aproveitando os balões ali instalados e outros divertimentos.

Pelas 15 horas realiza-se o jantar, petizada,

no qual não faltará fruta, que o sr. Alexandre Ferreira mandou comprar, esperando, porém, que vários agricultores nos quais se vai dirigir não deixarão de corresponder ao seu apelo oferecendo frutas para os outros domingos.

A revolução no Brasil

POR ESSE MUNDO FORA

França

O imperialismo deixando as mãos de fora.

PARIS, 18.—O governo francês esta

beleceu já o seu plano colonial para

Síria, parecendo que está resolvido a

conceder o estatuto de colónia francesa

a toda a zona do norte, incluindo Ale

xandretta e Jerusalim, onde o caminho de

ferro de Bagdad atravessa o Eufrates.

A população do Líbano mostra-se

satisfacta com a promessa do governa

dor de que a maior parte do território

da Síria, ficará gozando de autonomia

sob o governo do Emir, compreendendo

o norte desse independente príncipe

de que o governo francês é o

representante.

No Rio de Janeiro está-se efectuando

uma grande concentração de tropas,

a fim de prevenir qualquer eventual

revolta nos Estados limítrofes de São

Paulo.

O governo espera triunfar.

WASHINGTON, 19.—A Embaixada

dos Estados Unidos no Rio de Janeiro

comunicou ao ministério dos Estrangeiros

que a cidade de São Paulo se encontra

cerca pelas tropas federais,

em número de quinze mil soldados.

Ontem chegaram a Santos 3.000 sol

dados físcos, que vêm engrossar as for

ças de ataque do Governo Federal.

2000 mineiros sem trabalho

BERLIM, 19.—Cerca de 20.000 mineiros

se encontram sem trabalho no Ruhr

devido à falta de trabalho, por causa

de terem fechado várias minas por falta

presentemente. Os indivíduos que os

reúnem amanhã, pelas 18 e meia horas,

no local do costume,

Rússia

Domingo mudou para Lénine?

BERLIM, 19.—Segundo notícias de

Moscou, os bolcheviques mudaram o

nome de Domingo para o dia de Lénine

alterando também os outros nomes

dos dias da semana.

Trabalhadores:

LEDE «A BATALHA»

Suplemento literário de
A BATALHA

Sociologia, arte, educação, literatura e crítica

Oito páginas de texto com muitas gravuras, preço 50 centavos

Sumário do número de amanhã:

A revolução em São Paulo

O combate entre a polícia e a G. N. R.

no parque Eduardo VII

O crime legal...

por Juliano Quintinha

A missão do arqueólogo

por Nogueira de Brito

Tal qual...

soneto de Bramão de Almeida

Pelos nossos filhos

(com gravura)

Dois acontecimentos teatrais

Dois congressos

do N. da Internação

da União do Professorado Primário, pelo professor Gomes Belo.

Rabindranath Tagore — O poeta

perante a revolução social, por Ferreira de Castro.

Os contos do "Suplemento",

Um mandado de despejo, por Vitor Gomes.

O que todos devem saber...

Chico, Zeca & C. C.

Colaboração artística de Stuart Carvalhais, fotos de António dos Santos

• • •

DONATIVOS

para adquirir material tipográfico para A BATALHA

O apelo lançado nestas colunas para

modificar a situação da "Batalha" continua sendo entusiasticamente secundado

pelos seus leitores. Se o exílio con

tinuar coroando o nosso apelo "A Batalha"

poderá modificar o seu aspecto gráfico, renovando o seu material tipográfico que está actualmente velho e gasto e insuficiente.

Para isso é necessário que todos os

verdadeiros amigos da "Batalha" intensifiquem os seus esforços, multiplicando

as subscrições de modo a conseguir-se

Contra o cadastro

Imposto pela Moagem aos seus operários

PORTO, 19.—Na quinta-feira efectua-se a reunião conjunta das classes dos manipuladores de pão, manipuladores de farinhas e confeiteiros, a fim de se pronunciarem sobre a estúpida imposição do cadastro condenado pela Companhia Nacional de Alimentação.

Merce dessa reunião, ficamos sabendo que 119 manipuladores de pão já aceitaram, servilmente, covardemente, aquela repugnante medida. Sabemos que o pessoal dumha secção da antiga Portugal e Colônias vai realizar uma festa de regozijo pela Companhia Nacional de Alimentação à sua custa os mandar... fotografar, para cojação indigna vestiram as suas farpas mais agitadoras...

Sabímos que a imbecilidade era muito grande, que a supina burrice de muitos operários — como nos lamentamos! — os levava a baixezas repugnantes. Mas que a fôsse tampona, mas que houvesse trabalhadores que tão baixo descessem — isto é com o que não contávamos.

A Companhia, além da cédula pessoal do Estado, estabelece uma outra sua particular: nela quer o cadastro dos seus operários, quer a fotografia tirada de maneiras e em duplo — para fins reservados, para possíveis perseguições — porque o cadastro é a futura cadeia amarela de forçado, que a Companhia meterá nas mãos daquele que despedir quando não cumpra fielmente qualquer orgulho, qualquer vontade infame a que o teme submeter...

Será a próxima condenação à morte... pela fome — porque à vítima estará vedado todo o trabalho... E para isto, a Companhia, numa generosidade hipócrita, paga as fotografias — porque é o preço legítimo da sua punhalada; para isto, há operários tão cábulas que envergaram o seu melhor farrapo, porque nunca tiraram o retrato; e para isto agridece à Companhia com um jantar de confraternização... por um tanto avilante favor...

Por enquanto, pois, só os operários

da secção de bolachas e biscoitos é que se pronunciarão como gente que sente que vê, que pensa e não quer colocar-se inferior ao asno que atira com a albarda ao ar...

Na dita reunião, depois de largo debate sobre o assunto, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que se couvide, por meio de nota oficiosa do Sindicato, todos êsses camaraçadas a repudiar semelhante orvem;

2.º Que de futuro nebulam camaraçada, seja, em que oficina for, semelhante imposição;

3.º Que seja feita a maior propaganda contra semelhante imposição;

4.º No caso que note serem infrutíferos todos os esforços, se prepare a classe para uma grande reunião magna, onde se deve definir o caminho mais energético a seguir...

Foi também aprovado o seguinte aditamento:

«Que em conformidade como expôsto na moção, as três classes estudem em conjunto e com a U. S. O. a melhor forma de desenvolver o movimento iniciado pelo pessoal de bolachas e biscoitos, nomeando para isso, neste reunião, uma comissão composta de dois membros dos manipuladores de pão, em dos confeiteiros, um da U. S. O. e outros dos manipuladores de farinha.

Que seja também nomeado um comité secreto, o qual será indicado pelas comissões administrativas dos manipuladores de pão e de farinhas e dos confeiteiros, agindo segundo as circunstâncias.

Que a moção e este aditamento sejam submetidos à aprovação dos manipuladores de farinha.

O manifesto que a Associação dos Confeiteiros afixou pelas paredes e distribuiu pelo público foi bastante apreciado. Mas enquanto a classe média e mesmo muitos elementos da rica dão opinião contrária à intimidade da Companhia, alguns operários aceitaram-na todos ontem...

Que miséria...

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje, 15 horas, na sede do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, R. da Esperança, 204, 2^o, um certamen em benefício de Jaime da Fonseca, que se encontra privado da liberdade há 14 longos meses na cadeia do Limoiro.

Consta do programa, entre outros atractivos: «Cântico Satírico» — Aos trapecistas e «Canção Nacional» — por ditinios cultivadores do «Grupo propagandista dos Fados».

Grupo de auxílio à família de Bento da Cruz

Este Grupo lembra a todos os camaradas, e bem assim aos organismos, a imperiosa necessidade de liquidar os seus débitos da ultima rifa para os filhos do falecido Bento da Cruz, pois se forçado a retirar a solidariedade da arena em que muita gente indefeita tem sido brutalmente agredida e não poucos têm pago com a vida o existirem duas corporações onde se acolhem assassinos que praticam crimes inauditos quais sempre considerados pelas entidades superiores, como ações meritórias.

O encontro do Parque Eduardo VII foi o encontro de dois grupelhos desses bandos sinistros: a refrega começou por um soldado ser reprehendido por se intrometer com uma mulher e acabou com 8 mortos e algumas dezenas de feridos. Como se vê o amor pela vida teve uma interpretação humaníssima...

Os doentes que se encontram internados nas enfermarias do hospital de Santa Marta estão no mesmo estádico.

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. Afonso da Cruz, servido de peritos os drs. ars. Ferreira Marques e Neves Sampayo efectuaram-se ontem as autópsias do chefe Pinheiro, dos cívicos António Pina, e Carlos Ferreira Campelo e de Ricardina de Abreu vítimas dos acontecimentos do Parque Eduardo VII. Hoje efectuam-se os respectivos inquéritos, sendo os dos cívicos às 11 horas e da Ricardina de Abreu às 12 horas.

Os restantes devem ser autopsiados amanhã.

O sr. José Carlos, tenente de infantaria, comissário da polícia de segurança, foi encarregado pelo sr. Ferreira do Amaral de proceder a um inquérito sobre os acontecimentos do Parque Eduardo VII. Por tal motivo resolviu convidar todos os individuos que presenciaram o conflito, a comparecerem no governo civil a fim de prestar declarações.

Trata-se de polícias, porque ao crime dos Olivais não se fez inquérito. O sr. Ferreira do Amaral lá sabe por quê.

SOCIEDADES DE RECREIO

Academia Filarmónica Verdi — Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão escolar para tratar de assuntos referentes ao aniversário da sociedade.

Club Recreativo «Os Chorões» — Realiza-se hoje, pelas 20 horas, baile abriliado a piano.

Uma festa

No salão de festas da Construção Civil realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma récita dedicada aos sócios e suas famílias.

O Grupo Manuel Guerra desempenhará o drama em 1 acto, «Furtar», haverá um acto de variedades e hipnotismo e sugestão por Carvalhais, representando-se também a comédia em 1 acto «Pouca vergonha».

A récita será abriliantada pelo grupo musical gramofone.

Exposição escolar

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, a exposição dos trabalhos escolares do ano lectivo findo, na Escola Industrial Machado de Castro.

A sessão inaugural preside o sr. Teixeira Gomes.

Festa escolar

Na Escola Industrial Machado de Castro

Terminam hoje neste estabelecimento de ensino, as festas promovidas pelas alunas da mesma escola, repelindo-se o programa dos dias anteriores.

Mutualismo e Cooperativismo

Cooperativa União Operária da Lapa — Reúne amanhã, pelas 20 horas, a fim de tratar e etc. outros assuntos, a sua adesão à Federação de Cooperativas.

INCENDIO

Ontem pelas 21 horas declarou-se incêndio no madeiramento dumha pequena propriedade de rez-do-chão e 1.º andar na travessa dos Brunos, 35 a Pampulha, residência de Miguel Pina Ferreira e sua família.

Originou o incêndio uma faulha salada dum fogão que se introduziu numa rotação do pano da chaminé, passando ao furro e madeiramento que ardeu em parte.

A propriedade pertence à Companhia do Gás.

Compareceu material e pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais, sendo o logo extinto com o emprego de duas agulhetas.

No local compareceu um piquete de infanteria da G. N. R. e polícia da esquadra da Pampulha.

As verdades, estes factos não abonam muito em prestígio para a Mutualidade.

Contra o cadastro

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21.45 (9.34) — HOJE

XIX sessão internacional de luta greco-romana

3-emoções tombates-3

Samson, americano contra Massetti, italiano

Devilliers, francês contra Constant Marin, belga

Leskinowitsch, russo contra Van Dem, holandês

Grande sucesso dos notáveis artistas

Luso, Jark Mary Georgina Gonçalves e Ernesto

O mais barato espetáculo

De LISBOA

DESPORTOS

Desporto operário

Erros que convém combater

Do artigo que aqui publicámos passado domingo se depreende que a comissão de desenvolvimento, o movimento iniciado pelo pessoal de bolachas e biscoitos, nomeando para isso, neste reunião, uma comissão composta de dois membros dos manipuladores de pão, em dos confeiteiros, um da U. S. O. e outros dos manipuladores de farinha.

Que seja também nomeado um comité secreto, o qual será indicado pelas comissões administrativas dos manipuladores de pão e de farinhas e dos confeiteiros, agindo segundo as circunstâncias.

Que a moção e este aditamento sejam submetidos à aprovação dos manipuladores de farinha.

O manifesto que a Associação dos Confeiteiros afixou pelas paredes e distribuiu pelo público foi bastante apreciado.

Mas enquanto a classe média e mesmo muitos elementos da rica dão opinião contrária à intimidade da Companhia, alguns operários aceitaram-na todos ontem...

Que miséria...

A BATALHA

TEATRO NACIONAL
HOJE

Último domingo
em que se representa

Os Dois Garotos

EDEN
Telefone Norte 3800
EM PRIMEIRO DÔMINGO
AS REVISTAS DE MAIOR EXITO

de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, João Bastos

Aguas passadas...

(Revista das revistas)

BREUAMENTE

Sobe à cena a peça de

Julio Dantas

A SEVERA

Musica de Del-Negro, Filipe Duarte Alves Coelho e António Benavente
O «compadre» por António Gomes, da Trindade
Primoroso desempenho da Companhia OTÉLO DE CARVALHO
Brillante guarda-rope de Jaime Valverde
Deslumbrantes scenários de Jaime Valverde
Preços verdadeiramente populares

Covilhã

A Câmara e o Albergue dos Inválidos do Trabalho

COVILHÃ, 17—A câmara, ou antes os vereadores da companhia do deão abaixo, não arriram caminho perante os vários protestos que têm surgido da parte do povo e de alguns organismos operários.

Continua na sua faixa de destinação, esbanjando dinheiro que podia ser aproveitado em benefício da população. Pode organizar nesta cidade um posto de pronto socorro permanente, para satisfazer as necessidades que aí se fazem.

Porto — J. A. de Castro — Recebe-se o vale de 20\$000, tendo-se dado o destino que mandou, o que se mencionou

na marca na devida altura. A assinatura ficou paga a 31 de Agosto p. f.

Faro — J. M. Gaita — Ficou paga até ao final do mês corrente.

Trafaria — Estrela — Está na tipografia Marco postal

Viana do Castelo — Anha — J. G. Pereira — Ficou paga até 15 de Outubro p. f.

Carregueiro — F. Mendes — Vamos enviar por estes dias novamente o seu

reembolso, esperando que lhe dará, para não acarretar novas e iniciais despesas ao jornal.

Póvoa de Varzim — E. Correia — Recebe-se o vale de 20\$000, tendo-se dado o destino que mandou, o que se mencionou

na marca na devida altura. A assinatura ficou paga a 31 de Agosto p. f.

Ilhavo — G. Gomes — Recebeu o vale de 20\$000, tendo-se dado o destino que mandou, o que se mencionou

na marca na devida altura. A assinatura ficou paga a 31 de Agosto p. f.

Sabugal — F. L. R. — Recebemos liquidação. Seguem os tomos pedidos.

Lisboa na rua

Queda

No Banco do hospital de São José recebeu curativo José Honório da Silveira Cabral, de 9 anos, estudante, residente na rua Heliodoro Salgado, 16, 2^o, que a Escola n.º 27 deu uma queda de uma árvore, fracturando o braço direito.

QUEM ACHOU?

Na rua tenente Valadim, o operário Daniel Francisco perdeu duas chaves, uma de portão e outra de trinco, que lhe fazem muita falta.

Pedese a quem se encontra para entregar na administração de A Batalha.

Em outra correspondência já publicada em que nos referímos à comissão administrativa do Albergue porque pode dar resultados festejos; retirar da rua êsses vênhos e nauseantes carros da noite e canalizar a cidade convenientemente.

A Câmara podia fazer tudo, mas não quer.

Ilhavo — G. Gomes — O donatário enviou esta saída.

Garrão — Joaquim António — Recebeu carta. Segue um pacote com a série dos Misterios do Povo.

Cesimbra — Ass. Marítimos — Recebemos liquidação de Junho e auxílio.

Anha — J. G. Pereira — Recebemos carta. Assinatura ficou paga até 15 de Outubro. O auxílio foi: Batalha 25\$00 e Silves 7\$50.

Garrão — Joaquim António — Recebeu carta. Segue um pacote com a série dos Misterios do Povo.

Cesimbra — Ass. Marítimos — Recebemos liquidação de Junho e auxílio.

